O retrato dos imigrantes nos telejornais matutinos[1]

Liege SCREMIN[2]
Anne Louyse ARAÚJO[3]
Elaine JAVORSKI[4]
Faculdades Integradas do Brasil (UniBrasil), Curitiba, PR

Resumo
Este trabalho analisa as notícias televisivas veiculadas nos telejornais matutinos, entre março e junho de 2014, relacionadas a imigrantes no Brasil. O objetivo é entender de que forma os fluxos migratórios contemporâneos têm sido tratados pela mídia. Para tanto, foram observadas as edições dos noticiários de âmbito nacional Bom Dia Brasil, Fala Brasil e SBT Manhã, e de alcance regional Bom Dia Paraná, Paraná no Ar e Jornal da Massa. A análise das 29 peças encontradas foi realizada a partir dos conceitos de enquadramento noticioso e valores notícia.

Palavras-chave

Fluxos migratórios; Telejornalismo; Telejornais matutinos; Enquadramento noticioso

Introdução

Um país emergente, sede de grandes eventos mundiais, economia otimista e com mão de obra escassa em diversos setores. Esse é o panorama do Brasil hoje. Inúmeras misturas étnicas e raciais formam uma nação multicultural que tem um fluxo migratório permanente, em alguns momentos com mais chegadas e em outros, com mais partidas. Fato é que o Brasil tornou-se novamente a porta de entrada de imigrantes, como aconteceu no passado quando estrangeiros provenientes de diversas partes do mundo mudaram-se em massa para o país. Mas, claro, esses novos moradores hoje têm características bastante distintas dos imigrantes que chegaram no país para trabalhar em postos antes pertencentes aos escravos na lavoura (século XIX) e, mais tarde, nas indústrias das cidades em transformação (início do século XX).

[1]Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

[2] Mestranda em Migrações, Inter-etnicidades e Transnacionalismo pela Universidade Nova de Lisboa, e-mail: liscremin@hotmail.com

[3] Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UniBrasil, e-mail: anne.amt@hotmail.com

[4] Orientadora do trabalho. Professora-pesquisadora da UniBrasil, doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade de Coimbra, e-mail: elainejavorski@hotmail.com

A informação que serve de alicerce do fluxo migratório também se modificou. O século XXI sofreu transformações importantes na comunicação, agilizando os processos de trocas de mensagens de toda e qualquer parte do mundo. Assim, ficou mais fácil obter informações sobre o lugar de destino. Por outro lado, a mídia local também observa com mais atenção essas mudanças culturais, retratando nos noticiários os reflexos dessa nova ordem. É no sentido de entender de que forma esses imigrantes estão sendo representados na mídia que esse artigo se apresenta. Compreendendo a televisão como o meio de informação mais abrangente, embora a internet tenha tido considerável papel das novas formas de comunicação, a proposta desse trabalho é observar de que forma os telejornais matutinos tratam o tema da imigração contemporânea no Paraná e no Brasil. Para tanto, foram monitorados durante os meses de março, abril, maio e junho, os telejornais locais Paraná no Ar (RIC/Record), Bom Dia Paraná (RPC/Globo) e Jornal da Massa (SBT) bem como os noticiários nacionais Bom Dia Brasil (Globo) Fala Brasil (Record) e Jornal do SBT (SBT). O objetivo é entender que tipo de notícias estão associadas aos imigrantes, observando variantes como temáticas e nacionalidades abordadas, tempo da peça, número e qualidade das fontes, abordagem do tema e valores-notícia.

O Brasil dos Imigrantes

Os primeiros fluxos imigratórios para o Brasil se deram a partir da sua colonização, porém de forma restrita. A fase da imigração de massa aconteceu entre 1851 e 1960, quando chegaram ao Brasil cerca de cinco milhões de europeus, levantinos e asiáticos. Durante as décadas de 1870 e 1880, com a expansão cafeeira na Região Sudeste e a escassez de escravos, provocada pela proibição do tráfico em 1850, o movimento se intensificou. Após o fenômeno nas grandes fazendas de café, que contrataram estrangeiros para trabalhar em suas terras, os governos provinciais desenvolveram programas de incentivo à vinda de trabalhadores de outros países. Com isso, estabeleceu-se um fluxo regular de chegada de estrangeiros aos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, tradicionais zonas cafeeiras, e também ao Espírito Santo, onde foram instaladas áreas pioneiras de cultivo de café. As principais correntes imigratórias foram formadas por portugueses, italianos, alemães, espanhóis, sírio-libaneses, poloneses, ucranianos e japoneses.

Entre 1961 e 1991, apresentou-se um declínio nos fluxos migratórios para o país. No decorrer da década de 1980 e início dos anos de 1990, o Brasil tornou-se um país de emigração. Estima-se que cerca de 600 mil brasileiros tenham emigrado nessa década. Na

atualidade, uma nova onda migratória atinge o país. Dados do Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registaram a presença de 286.468 imigrantes que vivem no Brasil há pelo menos cinco anos e em residência fixa. O número foi 86,7% maior do que o encontrado pela pesquisa em 2000, quando foram registrados 143.644 imigrantes na mesma situação. Os principais países de origem foram os Estados Unidos (51.933), Japão, (41.417) Paraguai (24666), Portugal (21376) e Bolívia (15.753). Já as cidades que receberam juntas mais da metade dos imigrantes foram São Paulo, Paraná e Minas Gerais, seguidas de Rio de Janeiro e Goiás.

O trabalho é parte importante do processo de adaptação ao local de imigração. Devido ao desenvolvimento econômico, o Brasil tem sido reconhecido como o novo "Eldorado", ou seja, terra de oportunidades como foi nos séculos anteriores. Prova disso é o aumento anual no número de pedidos de visto para estrangeiros no Brasil. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2013 foram concedidos 62.387 vistos de trabalho, sendo 2.959 permanentes e 59.428 temporários. As principais nacionalidades que receberam vistos, listadas pelo Conselho Nacional de Imigração, são os haitianos, franceses e portugueses. Em decorrência disso, o número de carteiras de trabalho emitidas para estrangeiros também aumentou. Em 2013 foram emitidas mais de 40 mil carteiras para não brasileiros contra 27 mil no ano anterior, número recorde na última década. Somente para os haitianos foram mais de 11 mil documentos expedidos.

Os fluxos migratórios e a formação da multiculturalidade

Os motivos para a imigração podem ser muito diversos. É um ciclo composto de ao menos três processos: ida, vinculação e retorno. De acordo com Romero (2003), quando falamos de imigração as características que chegam à mente das pessoas são quase sempre a necessidade, a liberdade e a adaptação. Mas as migrações são também impostas ou forçadas (como o tráfico de escravos), induzidas (o povoamento da América Latina) e planificadas ou voluntárias (como a maioria dos processos contemporâneos de migração). As migrações atuais estão fortemente condicionadas por fatores sociopolíticos e econômicos. O autor sugere algumas teorias que podem justificar esse campo de estudo das migrações:

- Teoria da modernização: a unidade de análise é o próprio imigrantes e o objeto de estudo é a adaptação. O imigrante contribui para a modernização da comunidade.

- Teoria da dependência: "desenvolvimento do subdesenvolvimento". Um país se desenvolve porque outros se subdesenvolvem.
- Teoria da articulação: migrações como processos complexos de configuração de vínculos, conexões e redes de relações entre origem e destino.
- Teoria do transnacionalismo: campos sociais que transgridem a lógica dos Estados-Nação. São famílias com duas residências, com identidades mistas ou de adição.

Estas teorias falam dos imigrantes mas também da consequência de uma mescla de culturas e sua influência na comunidade que os acolhe. Com os fluxos migratórios e seus estabelecimentos em novas culturas, surge um novo termo para designar estas novas comunidades: o multiculturalismo. Era designado como um estado de coisas positivas como o pluralismo, interculturalidade e diálogo entre culturas. Mas nas últimas décadas é possível observar uma modificação na semântica no termo. A multiculturalidade passa a ser vista como uma ameaça aos valores , instabilidade e insegurança. Muitos fatores contribuem para essa mudança como os discursos anti-imigrantes por parte de partidos políticos americanos e europeus, os atentados de 11 de setembro nos Estados Unidos, etc. Para Zapata-Barrero (2004), o que ocorre com a multiculturalidade é o mesmo que aconteceu com a globalização. No princípio o debate estava polarizado entre os partidos e seus detratores. Hoje é impossível negar a realidade da globalização. O que se discute é como gerir esse processo. O mesmo ocorre com a multiculturalidade. É um processo que está vinculado diretamente com o processo de globalização e com um característica comum: sua inevitabilidade histórica. Arango (2007) utiliza também o termo globalização para uma comparação com as migrações. Para ele, a mundialização das migrações internacionais pode ser entendida como a globalização no terreno da mobilidade humana, mas com uma faceta diferente que o autor denomina como "fronteiriça". "Es una globalización erizada de fronteras y barreras, una mundialización que se ha producido a pesar de éstas y no gracias a su eliminación; y con los costes y las implicaciones derivados de la necesidad de superar tales obstáculos" (ARANGO, 2007, p. 10). Outros autores atribuem esta mundialização dos fluxos migratórios à globalização específica da economia, que é acompanhada de outros fatores fundamentais para a mobilidade: os transportes, a comunicação e a informação. Arango constata também que a mundialização dos fluxos e suas diversidade de origens formam uma camada étnica heterogênea nas sociedades receptoras. Esse fato tem convertido as sociedades tradicionais em sociedades pluriétnicas, o que resulta em uma transformação profunda. Essa transformação ocorreu no Brasil com mais força nos séculos

XIX e XX, quando a imigração em massa trouxe imigrantes de todas as partes do mundo. Hoje, uma nova onda migratória surge no país, porém com características diferentes. Embora os estrangeiros que chegam hoje ao Brasil busquem trabalho e de melhores condições de vida, estão à espera também de um país que possa oferecer algum tipo de proximidade com sua terra natal, seja geográfica, cultural, étnica ou religiosa.

Ao chegar ao destino final essas pessoas estão em constante adaptação e enfrentam inúmeras dificuldades, a começar pela língua, que nem sempre é a mesma.

> O comportamento em relação à nova língua consegue definir os obstáculos, maiores ou menores, a serem enfrentados. O bilinguismo ou a competição entre a língua de origem e a nova definem a construção da identidade do imigrante como um novo brasileiro ou como um estrangeiro que vive e trabalha na nova terra (...). O desejo de ser bilíngue se apresnta como meio de o imigrante se tornar brasileiro e ascender socialmente. (OLIVEIRA, 2002, p. 13).

Nesse sentido, a questão da identidade é importante já que muitas vezes representa o fator crucial de inclusão. É por meio dela que se sustentam os estereótipos e até mesmo as relações sociais. Ou seja, o sujeito ou adequa-se aos costumes da nova cultura a que se propõe ou é tido como estranho e diferente do "normal", dificultando sua inserção social.

> A identidade de um povo é geralmente atribuída por meio de características singulares, bastante simplificadas, para que se chegue a uma unidade. Para o brasileiro, por exemplo, é normal ser católico e acreditar em orixás, ou ficar "malandramente em cima do muro". Já para os americanos é normal ir a museus no domingo, ter amor pela música clássica ou entender o cidadão como algo "individual" (DaMatta, 2001, p. 17).

A construção de uma identidade social é feita de afirmativas e negativas diante de certas questões. Por meio dessa "fórmula" é que são traçados os perfis de um povo. Também é por meio do que é noticiado na mídia que essas relações se constroem.

O papel da televisão na construção da imagem do imigrante

Os meios de comunicação cumprem o papel de vitrines das identidades possíveis, ajustando-as aos modos de vida cotidiana. Assim, veículos como a televisão tendem a sobrepor novas identidades construídas às identidades já consolidadas como as culturas nacionais e as tradições compartilhadas. Nesse percurso, o coletivo e o indivíduo se cruzam constantemente e a televisão adquire um papel muito importante já que está constantemente construindo e desconstruindo imaginários e identidades (CUNHA, 2003). Para Martin-Barbero e Rey (1999) a televisão, devido sua natureza, características técnicas, discursivas e

narrativas, se transformou no grande motor da interpelação e perturbação dos cotidianos urbanos e sociais. Ao mesmo tempo, a televisão representa outros campos possíveis, outras vidas e sociedades, o que faz com que funcione como uma fábrica de imaginários disseminando estilos de vida e estimulando diversas formas de projeção de trajetórias individuais.

Para Zapata-Barrero (2004), os meios de comunicação têm um papel importante, portanto, na construção do interesse pela cultura do imigrante.

> Los medios de comunicación tienen influencia determinante en su función socializadora y como gestores de la opinión pública, pero también desempeñan una función legitimadora que suele desatenderse. Los medios (...) proporcionan argumentos para justificar discursos en torno a la inmigración y legitimar formas concretas de gestionar el proceso de multiculturalidad. En este sentido, su papel generador de argumentos para enfrentarse o acompañar el proceso de multiculturalidad es primordial (ZAPATA-BARRERO, 2004, p.172)

Por outro lado, Martine Joly (2003) argumenta que, se os estereótipos e clichês conseguem impor-se é porque, de alguma maneira, expressam os valores do contexto sociocultural da sociedade onde estão inseridos. Os telejornais, por exemplo, colocam em evidência alguns procedimentos no quais podem ser encontradas manifestações de estereótipos. Um deles é a estrutura "abertura- complicação-resolução".

> Si consideramos aquí la narrativización de la información como un estereotipo, es porque la idea e que la vida (y por consiguiente los “acontecimientos” que la constituyen) se corresponde con outras tantas “historias”, con un comienzo, un término medio y un final, es un estereotipo, algo implícito, ideológico y que comparte el mismo orden que aquellos que localiza Gérard Leblanc cuando analiza la noción de “información” en televisión. Este investigador demuestra, en efecto, que allí “información” es sinónimo de “acontecimiento” en cuanto ruptura accidental, espectacular y catastrófica del curso, supuestamente tranquilo, por consiguiente, de la vida” (JOLY, 2003, p. 226).

Zapata Barrero (2004) sugere uma forma diferente de tratar este tipo de informação. Segundo o autor, deve haver um discurso alternativo que apresente a imigração como parte de um processo multicultural que tem um significado global, histórico e político.

Os processos de seleção das notícias

Segundo o autor Nelson Traquina, uma das regras da prática jornalística consiste em afirmar que a opinião é livre, mas que os fatos são soberanos. “É por isso em função da maior ou menor previsibilidade que um fato adquire o estatuto de acontecimento pertinente

do ponto de vista jornalístico: quanto menos previsível for, mais probabilidades tem de se tornar notícia e de integrar assim o discurso jornalístico (TRAQUINA, 1999, p. 27). A partir dessas considerações é que se pretende entender como a mídia representa a população imigrante no Brasil e o motivo pelo qual alguns fatos tornam-se notícia e outros não.

Enquanto alguns fatos tornam-se notícias, outros são simplesmente ignorados. Mas de que forma ocorre essa seleção? No jornalismo existem alguns conceitos que podem responder a essas questões porém, muitas vezes, isso desvia-se da base teórica para suprir interesses pessoais ou empresariais. Para entendermos como as notícias são "selecionadas" é imprescindível que possamos compreender que, de certa forma, há algumas peculiaridades ligadas ao poder de influência de algumas organizações que podem vir a interferir nessa veiculação. Para Thompson (1998, p. 20), há a suposição de que os fenômenos sociais podem ser vistos como ações intencionais, levadas a cabo em contextos sociais estruturados. Ou seja, ele argumenta que dentro dessas sociedades estruturadas existem indivíduos que divergem na posição social que ocupam, seja pelo fator econômico, ou intelectual. Isso pode resultar não somente no poder exercido na mídia, como na disponibilização de recursos financeiros para apresentar a população o que lhe convém.

> Há recursos controlados pessoalmente, e há também recursos acumulados dentro de organizações institucionais, que são bases importantes para o exercício do poder. Indivíduos que ocupam posições dominantes dentro de grandes instituições podem dispor de vastos recursos que os tornam capazes de tomar decisões e perseguir objetivos que têm consequências de longo alcance (THOMPSON, 1998, p. 21)

Ainda segundo Thompson, o poder do qual nos referimos acima, não está somente ligado à política ou a economia, ele está inclusive na comunicação e é entendido como poder simbólico, que tem como instituições paradigmáticas igrejas, universidades e indústrias da mídia. Ainda contextualizando alguns fatores sociológicos, o que pode influenciar as percepções de notícia é a falta de intercâmbio de conteúdo simbólico das interações face a face, como comenta o autor.

A falta de tempo, característica iminente à modernidade, reflete suas consequências diretamente no telejornalismo, que por sua vez, em pleno século XXI, traduz-se na funcionalidade de selecionar ao telespectador o que pressupõe mais importante. É a característica do meio que precisa contar suas histórias em telejornais de meia hora. O telespectador, como consumidor, acaba por receber a notícia que lhe é encaminhada, muitas vezes sem opção, ou tempo, para analisar a veracidade. "O papel das tradições orais não foi

eliminado, mas estas tradições foram suplementadas, e até certo ponto reconstituídas, pela difusão dos produtos da mídia" (THOMPSON, 1988, p. 38).

Além da forma como estão organizados os meios de comunicação, há também que se levar em conta na análise da seleção das notícias e de seus enquadramentos, outros critérios de noticiabilidade empregados no cotidiano do jornalismo.

> A necessidade de se pensar sobre critérios de noticiabilidade surge diante da constatação prática de que não há espaço nos veículos informativos para a publicação ou veiculação da infinidade de acontecimentos que ocorrem no dia-a-dia. Frente a volume tão grande de matéria prima, é preciso estratificar para escolher qual acontecimento é mais merecedor de adquirir existência pública como notícia. Muitos autores ao analisar a seleção de notícias concentram sua atenção nos valores-notícias (características do fato em si) e na ação pessoal do profissional, mas, ao avançarem nas comprovações de que a seleção prossegue no trajeto do tratamento dos fatos dentro da redação, costumam empregar como sinônimos seleção e valores-notícia. Ambos são componentes da noticiabilidade (SILVA, 2005, p. 97).

Assim, para entender os critérios de noticiabilidade é necessário buscar primeiro os valores-notícia, para que assim os acontecimentos sejam enquadrados e julgados a ponto de dizer se serão exibidos ou não. Para Wolf, citado em Silva (2005, p.202) valores-notícia são critérios de relevância difundidos ao longo de todo o processo de produção, estão presentes na seleção das notícias e também permeiam os procedimentos posteriores, porém com importância diferente:

> Ora, ao tratar jornalisticamente os fatos na produção material da notícia, a seleção e hierarquização recorrem sim aos valores-notícia. Mas estes agem aqui apenas como uma parte do processo, pois nessas escolhas seqüenciadas entrarão outros critérios de noticiabilidade, como formato do produto, qualidade da imagem, linha editorial, custo, público alvo etc. Valores-notícia, as características do fato em si, em sua origem, são somente um subgrupo de fatores agindo juntamente com esse segundo conjunto de critérios de noticiabilidade, relacionados agora ao tratamento do fato (SILVA, 2005, p. 98).

No jornalismo podemos entender que os valores-notícia, conforme afirma Nelson Traquina (2005, p. 78), se subdividem em dois grupos: valores de seleção substantivos e valores contextuais. Para esse estudo abordaremos o primeiro grupo que diz respeito às características intrínsecas aos acontecimentos que os tornam importantes e interessantes. Nesse sentido há o valor morte, pois como destaca Traquina, "onde há morte, há jornalistas" (TRAQUINA, 2005, p.79) e juntamente com ele, a notoriedade, em que pessoas de posições elevadas sempre são destaques nos noticiários (celebridades, políticos e outros). Outro valor é a proximidade, pois quanto mais próximo o acontecimento esteja das pessoas, mais elas se sentirão "parte" daquilo. A relevância, definido por ele como "a capacidade do

acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país", (TRAQUINA, 2005, p. 81) também se mostra primordial na escolha dos fatos, bem como o valor tempo, que aparece sob dois aspectos: atualidade e data específica. No primeiro, para ser noticiado o acontecimento é relacionado a outro que tende a ser o "gancho". No caso do segundo, pode e ser o aniversário de uma pessoa importante. Também são valores substantivos o inesperado, a novidade e a notabilidade.

O conceitos descritos acima servirão para enquadrar as notícias analisadas de forma a entender os motivos pelos quais algumas aparecem com tanta frequência na mídia e outras simplesmente são esquecidas. Vale ressaltar que qualquer acontecimento pode tornar-se notícia, porém para persistir na mídia é necessário que haja interesse ou que atenda a alguns fins. Os fatos tidos como ocorrências públicas partem muitas vezes de quem produz ou do veículo que os divulga, ao contrário dos fatos em estância "privada" que implica na vivência da experiência para um grande número de pessoas e, só assim, sua divulgação tem sentido.

Análise dos telejornais matutinos

Para analisar a representação midiática dos imigrantes é necessário levar em conta a desigualdade do discurso apresentado nos meios de comunicação que funciona como "um tecido de "vozes" ou citações vindas de outros textos e narrativas preexistentes contemporâneas ou do passado, cuja autoria fica, ou não, demarcada" (COGO e BADET, 2013). A partir do momento que a mídia expõe a migração para o Brasil, gera-se um debate em esferas públicas e privadas, de modo a entender os reflexos desse novo panorama.

No intuito de observar esse discurso e entender de que forma ele é construído no telejornalismo, foram monitorados de segunda e sexta-feira os noticiários matutinos locais Paraná no Ar (RIC/Record), Bom Dia Paraná (RPC/Globo) e Jornal da Massa (SBT) bem como os telejornais de âmbito nacional Bom Dia Brasil (Globo) Fala Brasil (Record) e Jornal do SBT (SBT). O universo analisado abrangeu 16 semanas de visualização, do dia 10 de março ao dia 27 de junho de 2014. Foram encontrados 29 peças referentes a imigrantes e/ou estrangeiros que vivem no Brasil. A metodologia utilizada excluiu visitantes e turistas. Compiladas as matérias, o objetivo era enquadrá-las em uma planilha na qual constavam variantes como temática abordada, número e qualidade das fontes, abordagem do tema e valores-notícia.

O telejornal de alcance nacional que dedicou mais visibilidade ao assunto foi o Bom Dia Brasil, com dez reportagens, seguido do Fala Brasil, com sete e SBT Manhã, com duas. No estado do Paraná, o noticiário com mais reportagens sobre imigrantes foi o Paraná no ar, com cinco peças, Bom dia Paraná, com três e Jornal da Massa, com duas. Houve um equilíbrio em relação ao número de reportagens em cada mês analisado, sendo oito matérias nos meses de março, abril e maio e cinco em junho.

Com relação a nacionalidade dos imigrantes retratados, houve diversidade, sendo encontradas reportagens sobre uruguaios (4), haitianos (4), bolivianos (4), italianos (3), chineses (2), nigerianos (2), alemães (2), sírios (2), iranianos (2), colombianos (1), cubanos (1), paraguaios e argentinos (1). Já no que diz respeito à abordagem, das 29 reportagens, 16 faziam parte da editoria policial, enquadrando nesse aspecto exploração sexual ou trabalhista, assassinatos, tráfico de drogas e sequestros que envolviam imigrantes. Duas falavam de questões trabalhistas, três sobre refugiados e duas tratavam especificamente de aspectos culturais (Ramadã e Dia da Bandeira do Haiti). Outras seis matérias falavam sobre esporte, principalmente por conta da Copa do Mundo sediada pelo Brasil em 2014.

A importância do assunto dentro do telejornal também foi observada através do formato da peça e se tinha ou não entradas ao vivo. Foram encontrados seis links, entre vivos externos e chamadas de outras praças em estúdio, sendo a maioria no Bom Dia Brasil (dois relacionados à transferência de haitianos do Acre para São Paulo, um sobre a contratação de um jogador de futebol paraguaio, um sobre presos suspeitos de tráfico de drogas). Em âmbito local, duas entradas ao vivo foram encontradas: uma sobre o assassinato de uma jovem uruguaia (Paraná no Ar) e outra sobre o Ramadã, com a chamada do repórter em Foz do Iguaçu (Bom Dia Paraná). A grande maioria das peças tratava-se de reportagens (off, sonora e passagem), enquanto seis eram reportagens especiais, duas sobre o menino Bryan, filho de bolivianos assassinado em São Paulo (SBT Manhã) e quatro sobre a recepção das seleções na Copa do Mundo (a maioria do Bom Dia Brasil).

Em relação a fontes, das 29 matérias, 12 contavam com o depoimento de imigrantes e nove com fontes oficiais, na grande maioria delegados de polícia. O restante das peças não tinha fonte. Também é perceptível o desinteresse em nominar, por meio dos Gcs (caracteres que aparecem na tela), os imigrantes, já que apenas em seis reportagens aperecem seus nomes completos. O mesmo não aconteceu com fontes cidadãs ou oficiais que tiveram sempre seus nomes creditados.

Conclusões

A temática abordada na maioria das reportagens sobre os imigrantes demonstra o que muitos estudos europeus já haviam concluído nos seus monitoramentos de mídia na fase de maior fluxo migratório para esse continente nas décadas de 1990 e 2000: o interesse pelas notícias negativas, muitas delas provenientes das editorias policiais. Durante os quatro meses de análise, observou-se uma maior intensidade aos valores-notícias relacionados à mortes e outros problemas ligados à violência, como tráfico de drogas, tráfico humano, etc. Desta forma, como demonstrado nas peças encontradas, há uma tendência em se enquadrar as notícias sobre estrangeiros e imigrantes de forma negativa. Se excluirmos as notícias relacionadas à futebol no mês de junho, por conta da Copa do Mundo, teremos em um universo de 23 matérias, 16 relacionadas a assuntos policiais, ou seja, 70% das abordagens se dão nessa temática. Segundo Zapata-Barrero (2004), ao transferir o tratamento negativo da informação em geral ("a boa notícia não é notícia") para o processo de multiculturalidade, converte-se quase toda notícia em fonte geradora de estereótipos. Assim, essas notícias acabam sendo canais de mediação entre o racismo institucional e o racismo social. O autor acredita que a mídia retroalimenta os estereótipos. Ela não só cria uma má imagem, mas também contribui para a sua consolidação e manutenção ao longo do tempo.

A lógica do mercado e também do poder simbólico acabam por generalizar o processo de multiculturalidade e particularizar somente seus efeitos negativos. A estrutura criada pelas rotinas reforçam essas marcas, tendo em vista, por exemplo, a escolha das fontes para as reportagens. Não há nenhuma fonte que represente líderes ou membros de movimentos sociais ou ONGs, tampouco especialistas no tema da imigração. As matérias, em geral, não contextualizam o problema. Ainda dentro do processo televisivo, detalhes como os créditos dados aos entrevistados também são omitidos no caso dos imigrantes. Em quase todos os casos somente as "vozes oficiais" têm seus nomes colocados na tela.

Interessante observar ainda o caso dos imigrantes haitianos, grupo que gerou um extenso debate da mídia no mês de abril quando cerca de 700 pessoas dessa nacionalidade foram enviadas do Acre para São Paulo. Somente três reportagens foram encontradas sobre o caso nos telejornais matutinos, duas delas no Bom Dia Brasil (Globo) e uma no Fala Brasil (Record). Em nenhuma delas a questão humanitária aparece em primeiro plano e em apenas um imigrante é entrevistado. Embora eles estivessem passando por dificuldades no Acre somente tornaram-se notícia quando enviados ao eixo Rio-São Paulo, onde

concentram-se as praças mais importantes das emissoras de televisão. Os haitianos são também bastante presentes no Paraná, principalmente em Curitiba, mas poucas vezes são tema de reportagens. A única encontrada nos telejornais regionais foi no Bom Dia Paraná e se referia às comemorações do Dia da Bandeira do Haiti em Curitiba.

De modo geral, os telejornais do SBT e afiliada no Paraná são os que menos abrem espaço para a problemática da imigração. Duas reportagens foram encontradas em cada telejornal e todas se referiam a fatos violentos. A maior variedade de assuntos relacionados aos imigrantes aparecem nos noticiários da Record e da Globo e seus afiliados.

Outro assunto bastante discutido em 2013 e que apareceu apenas uma vez nos meses de análise foi a questão dos médicos cubanos contratados pelo programa Mais Médicos do governo federal. A reportagem do Bom Dia Paraná relata a chegada desses profissionais a Ponta Grossa e traz como fonte uma cubana, porém sem créditos. Com uma abordagem positiva, a reportagem mostrou o entusiasmo dos estrangeiros.

Embora o mês de junho tenha sido atípico, devido à cobertura da Copa do Mundo, o monitoramento teve continuidade e encontrou diversas matérias relativas aos estrangeiros. De certa forma, parece que a chegada das seleções às cidades-sede abriu uma oportunidade para descobrir o Brasil dos imigrantes. Diversas peças mostraram a reunião de imigrantes para torcer por suas seleções, incluindo inclusive uma séries de reportagem. Assim, é possível entender o apelo positivo aos estrangeiros nos momentos de festa, enquanto fora desse período a imigração é entendida a partir de enquadramentos negativos e estereotipados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANGO, J. **Las migraciones internacionales en un mundo globalizado.** Barcelona: Vanguardia Dossier No 22, 2007

CUNHA, I. **A Imigração e as Minorias na Imprensa e na Televisão.** Jornalismo e Jornalistas, No 15, Julho/Set. 2003.

DAMATTA, R. **O que faz do brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 12ª ed., 2001.

IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Apêndice: Estatísticas 500 anos de povoamento, 2000.

JOLY, M. **La Interpretación de la imagen**: entre memoria, estereotipo y seducción Barcelona: Paidós, 2003

MARTIN-BARBERO, J. e REY, G. **Los exercicios del ver**. Barcelona: Gedisa, 1999

OLIVEIRA, L. L. **O Brasil dos Imigrantes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2ª ed., 2002.

ROMERO, C. J. **¿Que es la inmigración?** Barcelona: RBA Integral, 2003

SILVA, G. P**ara pensar critérios de noticiabilidade**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 2, n. 1, 2005.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 5ª ed., 1998.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2ª ed., 2005.

ZAPATA-BARRERO, R. **Multiculturalidad e inmigración**. Madrid:Sintesis, 2004